Mudar

Visitámos 25 creches e jardins de infância, na Grande Lisboa e no Grande Porto, e o que vimos é muito preocupante: poucas salas e educadoras para muitas crianças, instalações com defeitos, ausência de espaços para o recreio... Passados oito anos de uma última inspecção, está tudo na mesma.

Todos os dias, milhares de pais deixam, logo pela manhã, os seus filhos em creches ou jardins de infância. O problema coloca-se, para a maioria, assim que os seus filhos completam 4 meses de idade. Que creche escolher para deixar o seu bebé? Além das questões sócio-económicas que estão em jogo (é importante o facto de a creche ser pública ou privada), e do problema de saber se existem vagas, surge uma dúvida de fundo. Será que vão cuidar da criança da melhor forma e proporcionar-lhe um crescimento saudável?

Passaram-se oito anos (*Pro Teste* n.º 125, de Abril de 1993) desde que inspeccionámos creches e jardins de infância. Na altura, a situação era deveras preocupante. Por isso, resolvemos saber que evolução houve (se é que houve), em termos de serviços e de segurança. Visitámos 25 instituições: 7 pertencentes ao Estado e 18 particulares, das quais 5 com fins lucrativos. A maioria (20) tinha creche e jardim de infância. As restantes cinco tinham apenas jardim de infância.

Serviços

O serviço de uma creche ou de um jardim de infância é um indicador de qualidade pedagógica. Tivemos em consideração factores como a qualificação do pessoal, a quantidade de crianças a cargo de cada educadora ou auxiliar, a dimensão dos grupos de crianças, o espaço disponível no interior (número, diversidade e tamanho das salas) e no exterior (existência de um espaço de jogos e a quantidade e diversidade de equipamentos), os brinquedos e as condições de higiene.

Organização suficiente

Uma boa organização passa por estabelecer uma relação próxima com os pais, promovendo reuniões com estes pelo menos uma vez por cada período escolar. À entrada da instituição deve haver um painel para aí se afixar o horário de funcionamento (que deve ter em conta os horários de trabalho dos encarregados de educação), regulamento interno, mapa das ementas, os preços, as condições de admissão e as datas das reuniões.

O QUE ENCONTRÁMOS

- O tempo de funcionamento dos jardins de infância da rede pública é insuficiente: apenas cinco horas diárias (sem contar com a hora de almoço)! Quatro estabelecimentos abrem demasiado tarde (9 horas) e dois fecham muito cedo: entre as 15h15m e as 15h30m. Outros três (considerando, nalguns casos, o prolongamento ou ATL, a pagar à parte), fecham às 18 horas, o que pode ser cedo para alguns pais.
- A maioria diz ter horários fixos para que os pais possam levar e buscar os filhos. Este aspecto deve ser respeitado: assim pode-se planear actividades com todas as crianças.
- A maioria das instituições promove reuniões, no mínimo, uma vez por período escolar.

Pessoal a menos...

Uma boa relação entre o número de educadoras e/ou auxiliares e o de crianças é um dos requisitos essenciais para um bom trabalho pedagógico. Na creche, deve haver um adulto para cada três bebés, assim como para um grupo de quatro ou cinco meninos com 1 a 3 anos. No jardim de infância, seis crianças por adulto é uma boa proporção. Cada grupo de crianças deve ter, no mínimo, uma educadora, mesmo quando a lei não o exige, tal como acontece no berçário.

O QUE ENCONTRÁMOS

- Pelo menos num dos grupos de crianças, 5 das 20 creches não tinham educadora e em 18 havia muitas crianças por adulto. O Centro Infantil de Cascais (—) tinha um grupo com nove bebés para um adulto!
- O Infantário da Casa do Povo da Madalena (□), no Porto, e o N'Avozinha (—), em Lisboa, tinham grupos de 14 e 15 crianças dos 1 aos 3 anos para um único adulto.

É preciso ©

O SEU FILHO FICA NA INSTITUIÇÃO ANTES E DEPOIS DA EDUCADORA CHEGAR E/OU SAIR?

Mais de 70 por cento das crianças chegam à creche ou jardim de infância antes da educadora e permanecem depois de esta sair. A maioria fica com auxiliares de educação. Em algumas instituições, cerca de 20 por cento dos pais afirmaram que, nesse período, as crianças ficam sem fazer nada.

- No que diz respeito ao pré-escolar (dos 3 aos 6 anos), o Jardim de Infância do Bairro Padre Cruz, em Lisboa, e o Jardim de Infância da Pena, no Grande Porto, tinham apenas um adulto a cuidar de 20 crianças!

... crianças a mais

O tamanho dos grupos indica o que se pode fazer no dia-a-dia com as crianças. Não devem existir grupos com mais de 8 bebés, de 10 crianças dos 1 aos 3 anos ou 20 crianças, no jardim de infância.

O QUE ENCONTRÁMOS

- Em 8 das 20 creches, havia, no mínimo, um grupo com demasiadas crianças, quer no berçário, quer no resto das salas da creche (dos 1 aos 3 anos).
- Apenas sete creches tinham grupos de bebés com um tamanho adequado. Nos infantários Nossa Senhora da Purificação (⛔), em Lisboa, encontrámos um grupo com 19 e outro com 24 bebés, e no da Nossa Senhora da Purificação, no Externato O Bambi, na Casa Nossa Senhora da Conceição, no Centro Social Paroquial de Santa Marinha e no Centro Infantil A Minha Janela existiam salas com 20 ou mais crianças entre 1 e 3 anos.
- Nos jardins de infância, o número máximo de crianças que encontrámos por grupo foi de 25.
- Em 10 das 18 instituições em análise para o inquérito, uma das mudanças prioritárias, segundo os pais, é a diminuição do número de crianças por grupo.

Espaço interior reduzido

As creches e/ou jardins de infância devem ter uma sala de actividades para cada grupo, mas também salas multifuncionais para a ginástica, o teatro, a dança ou para *ateliers* de artes plásticas. Deve existir um refeitório e salas destinadas às que dormem a sesta, evitando-se que as crianças passem dias inteiros a brincar, a comer e a dormir na mesma sala. Além disso, cada criança deve ter espaço para brincar: pelo menos, dois metros quadrados.

Escolher, questionar e visitar

- Para este estudo, que engloba os serviços, a segurança e um inquérito que avalia a percepção, experiência e satisfação dos encarregados de educação referentes ao relacionamento com o pessoal, ao funcionamento e às instalações, seleccionámos, de forma aleatória, 25 creches e/ou jardins de infância. Na Grande Lisboa, visitámos 15 e, no Grande Porto, 10.
- Durante Dezembro de 2000 e Janeiro de 2001, realizámos as visitas, sem aviso prévio. Nenhuma instituição nos impediu de efectuar a inspecção: um sinal de abertura que pode e deve ser aproveitado para efectuar eventuais melhorias.
- Deixámos com os responsáveis pelos estabelecimentos questionários confidenciais, para serem entregues aos encarregados de educação. Recebemos cerca de 700 respostas. Como nem todas as instituições atingiram um número mínimo de respostas, os resultados do nosso inquérito referem-se a 18.
- A nossa amostra é constituída maioritariamente por mulheres entre os 25 e os 44 anos. Além disso, a maioria dos inquiridos possuem o 12.º ano, ou menos, são profissionalmente activos e são casados ou vivem em união de facto.

O QUE ENCONTRÁMOS

- 10 instituições não têm nenhuma sala comum ou multifuncional.
- Em cinco estabelecimentos, as crianças não tinham refeitório. Na instituição de Massamá, as crianças têm de sair para irem comer à cantina da escola primária.
- No berçário de nove creches, a sala de actividades serve também para os bebés dormirem. Por isso, torna-se difícil conjugar o sossego do sono com as brincadeiras. Esta falta de salas para as crianças pequenas dormirem é comum a quase todas as creches.
- Em quatro creches, cada bebé tinha menos de um metro quadrado para brincar e gatinhar. Igualmente em quatro, as salas do grupo dos 1aos 3 anos tinham muito pouco espaço para brincar.

Falhas de iluminação

- A maioria das instituições tem luz natural suficiente, mas muitas, como se encontram em edifícios de habitação adaptados, têm salas pouco iluminadas.

Brinquedos e jogos em falta

- Nas salas das creches, os brinquedos e outros equipamentos para brincar são manifestamente insuficientes. Nos jardins de infância, pelo contrário, são raros os que têm pouco material. Os piores neste critério foram os infantários N'Avozinha (ver foto 1) e da Junta de Freguesia da Vitória.

Uma sanita para muitas crianças

- A higiene em muitas instituições é precária, sobretudo nas casas de banho. A falta de higiene das toalhas (quando existem) e a falta de papel higiénico e de sabonete foram problemas detectados.
- Quanto à quantidade de sanitas, os resultados são espantosos (ver foto 2). Em quatro instituições, existe uma sanita para 15 crianças. A pior situação encontrámo-la N'Avozinha, onde 36 crianças têm de partilhar uma sanita!

1. A falta de material didáctico é marcante e na sala onde se dorme também se brinca.

Recreios diminutos

Deveria ser obrigatório todas as creches e/ou jardins de infância terem uma zona exterior (recreio) suficientemente grande e segura, com equipamento para brincar ou praticar desporto.

2. Nalgumas creches e jardins de infância, as condições de higiene e de conservação das casas de banho são deploráveis. Na maioria, o espaço e a quantidade de sanitas é muito reduzido.

O QUE ENCONTRÁMOS

- Quatro estabelecimentos não tinham nenhum espaço exterior de recreio e em nove o recreio era muito reduzido e pouco atractivo.
- Na maioria das instituições, o chão era ou de cimento ou de alcatrão. Pelo menos debaixo e à volta dos equipamentos, deve existir um material que absorva o choque.
- N'O Bambi, no Centro de Acolhimento Infantil Dr. José Domingos Barreiro, no Jardim de Infância António Pinheiro Pinto Basto, no jardim de Infância Santa Rita e na Creche/Jardim de Infância da Junta de Freguesia da Vitória, os pais estavam pouco satisfeitos com os espaços exteriores.

Segurança

A ocorrência de um incêndio ou de ferimentos são situações de emergência para as quais as creches e/ou jardins de infância devem estar preparados e devidamente equipados e adaptados. Analisámos vários aspectos, entre os quais a protecção contra incêndios e os sistemas de evacuação de pessoas, caso seja necessário.

Compartimentação deficiente

Num incêndio, mais de 90% das mortes são provocadas pelo fumo. Por isso, uma das medidas vitais de protecção contra incêndio é manter os caminhos de evacuação livres das chamas e do fumo. Assim, cada piso dever ter, no mínimo, uma saída directa para o exterior, para uma escada protegida ou para outra zona compartimentada. A cozinha, a biblioteca ou a lavandaria são zonas de elevado risco de incêndio, devendo também estar compartimentadas e encontrar-se, de preferência, onde a acessibilidade do exterior esteja facilitada para os bombeiros.

O QUE ENCONTRÁMOS

- Em 16 instituições (13 medíocres e 3 más), a compartimentação horizontal ou vertical é problemática. Em três, entre outras falhas, as escadas não tinham protecção. Se um incêndio deflagrar no rés-do-chão, o fumo pode espalhar-se facilmente pelo resto do edifício. Oito estabelecimentos foram instalados no rés-do-chão, o que facilita a acessibilidade.

Fracos sistemas de combate a incêndios

Em caso de incêndio, são necessários botões de alarme, extintores, janelas que possam abrir-se nos corredores, nas cozinhas e em todas as salas de actividades, de forma que o fumo não se acumule nestes locais. Sistemas de alarmes automáticos, como detectores de fumo, têm grandes vantagens: se houver um incêndio, não se perde tempo a accionar o alarme e pode-se proceder logo à evacuação.

O QUE ENCONTRÁMOS

- Em seis creches e jardins de infância, faltavam extintores em locais-chave, como corredores, escadas e cozinha. Bocas de incêndio bem localizadas quase não existiam. Em 20, não havia detectores de fumo. De realçar que, ao contrário do que acontece nos restantes, no Jardim de Infância de Telheiras (), o nível de segurança é especialmente elevado.
- Em sete creches, não existiam botões de alarme, nem possibilidade de canalizar para o exterior o fumo do corredor, da cozinha ou das salas.

3. Em muitas instituições, os recreios são exíguos, com pavimentos não apropriados, pouco equipamento e em más condições de conservação.

Elevada carga de incêndio

Madeira, cartolina ou vestuário são materiais a evitar em zonas de evacuação, como escadas e corredores. Da mesma forma, é preciso ter cuidado com a carga de incêndio dispensável, que, por vezes, se deixa acumular.

O QUE ENCONTRÁMOS

- Todos os estabelecimentos têm uma elevada carga de incêndio dentro das salas de actividades. Muito do material é necessário para trabalhar com as crianças, mas é preciso evitar, por exemplo, o excesso de armários de madeira e de materiais de decoração.

Fluxo de saída com problemas

Para uma boa evacuação, são necessárias saídas suficientes e caminhos curtos e independentes para o exterior. Todas as portas de emergência deveriam estar equipadas com barras antipânico, para serem facilmente abertas. Portas com fechaduras normais e especialmente as que só podem ser abertas por adultos, com botões de abertura altos, são inaceitáveis. Para uma evacuação rápida, e porque se trata de bebés e crianças, estes estabelecimentos deveriam estar instalados obrigatoriamente ao nível do rés-do-chão.

O QUE ENCONTRÁMOS

- As instituições com vários andares e sem escadas protegidas obtiveram mau resultado. Em 14, os caminhos de evacuação não são totalmente independentes ou um segundo caminho não existe nalguns locais. Além disso, encontrámos:
- estabelecimentos só com uma saída principal, que normalmente está fechada. As saídas de emergência adicionais são raras. Pais e crianças têm de tocar ou pressionar num botão para entrar. Do interior, as portas muitas vezes só podem ser abertas pelo pessoal;
- salas de actividades ao nível do rés-do-chão, que não foi aproveitado em alguns casos para fazer uma saída directa para o exterior;
- poucas portas de emergência com barras antipânico e portas de saída que permanecem fechadas.

Alguns obstáculos

Num incêndio, não podem haver obstáculos ao longo dos caminhos de evacuação e junto às saídas, que dificultem a saída rápida e eficaz das pessoas. Bancos, cabides ou armários podem complicar a evacuação.

4. Muitas casas antigas, com mais de um andar, são hoje creches e jardins de infância. As escadas são de madeira, o que faz com que um incêndio se alastre com rapidez. Um perigo!

O QUE ENCONTRÁMOS

- Sete estabelecimentos tinham obstáculos nos caminhos de saída. A maioria das portas (muitas vezes estreitas) não abre na direcção da saída, o que, numa emergência, pode bloquear a evacuação de pessoas.

Difícil orientação

Encontrar o caminho de acesso à porta de saída é vital em situações de pânico. O stress, a pressão de tempo e a pouca visibilidade, devido ao fumo, exigem uma sinalização facilmente reconhecível, com portas marcadas com cores que as distingam das paredes.

5. Corredores estreitos, que, muitas vezes, são os únicos meios de evacuação, com obstáculos e portas sem barras antipânico, dificultam o escoamento das pessoas. Também deparámos com escadas íngremes e degraus altos, que põem em risco a segurança das crianças.

Melhor do Teste e Escolha Acertada
Melhor do Teste
Escolha Acertada
Escolha Económica

⊞ : muito bom
+ : bom
□ : médio
– : medíocre
⊖ : mau

n.a.: não se aplica
elim.: eliminado

CRECHES E JARDINS DE INFÂNCIA: QUE SERVIÇOS E SEGURANÇA?

Instituição	Estatuto	Total de crianças (ano lectivo de 2000/2001)	SERVIÇOS										SE			
						Instalações e equipamentos							Protecção contra incêndios			Ev
						Zona interior										
			Organização	Pessoal suficiente?	Crianças por sala	berçário	sala dos 1 aos 3 anos	pré-escolar (dos 3 aos 5 anos)	Outras áreas	Zona exterior (recreio)	TOTAL	Satisfação global dos pais	compartimentação	sistemas de combate	carga de incêndio	fluxo de saída
Grande Lisboa																
Jardim de Infância de Telheiras	rede pública	143	+	–	–	n.a.	n.a.	⊞	+	+	□	⊞	+	⊞	+	+
Jardim de Infância e Escola n.º 1 de Massamá	rede pública	90	□	–	□	n.a.	n.a.	⊞	–	–	□/–	(3)	⊞	□	□	+
Centro de Acolhimento Infantil do Bairro da Cruz Vermelha	Santa Casa da Misericórdia	92	□	+	□	□	□	+	–	–	□	(3)	+	□	+	□
Associação Pró-Infância O Saltarico	IPSS (1)	97	+	□	–	–	–	–	–	⊖	–	⊞	+	□	□	–
Instituto da Sagrada Família	CRSS e rede pública	182	□	□	⊖	+	□	+	□	□	□/–	+	⊖	□	□	–
Centro Infantil S.C.M. de Cascais	Santa Casa da Misericórdia	85	□	–	–	□	□	+	⊖	–	–	(3)	+	□	□	+
N'Avozinha	particular com fins lucrativos	65	□	–	□	⊖	⊖	–	⊖	⊖	–	⊞	–	–	–	–
Centro de Acolhimento Infantil Dr. José Domingos Barreiro	Santa Casa da Misericórdia	85	+	+	□	□	□	⊞	⊖	⊖	□	⊞	–	–	+	–
Centro Social Sagrado Coração de Jesus	IPSS (1)	101	□	+	–	n.a.	⊖	□	⊖	⊖	–	⊞	–	□	–	–
Jardim de Infância do Bairro Padre Cruz	rede pública	71	□	⊖	□	n.a.	n.a.	+	□	–	□/–	(3)	□	⊖	⊖	–
Infantário Nossa Senhora da Purificação	IPSS (1)	184	□	–	⊖	⊖	–	–	–	⊖	–/⊖	⊞	⊖	–	□	–
A Chupeta - Berçário, Creche e Infantário, Lda.	particular com fins lucrativos	72	⊞	□	+	+	□	+	–	(2)	+/□	⊞	–	–	+	⊖
Centro de Assistência Social de Belas - Jardim de Infância António Pinheiro Pinto Basto	IPSS (1)	97	+	–	–	+	–	–	–	⊖	□/–	⊞	–	–	–	–
Externato O Bambi	particular com fins lucrativos	110	+	□	–	□	–	+	–	⊖	□/–	+	⊖	–	–	⊖
Creche/Jardim de Infância Faz de Conta, Lda.	particular com fins lucrativos	123	+	□	□	+	□	□	–	⊖	□/–	⊞	–	–	–	⊖
Grande Porto																
Expoente Mais - Jardim de Infância Santa Rita	particular com fins lucrativos	52	–	+	+	+	–	□	–	⊖	□	⊞	–	□	+	□
Fundação Obra Padre Luís	IPSS (1)	156	+	–	□	+	+	⊞	+	+	□	⊞	–	+	+	–
Jardim de Infância da Pena - Madalena	rede pública	65	+	–	□	n.a.	n.a.	+	–	⊖	–	(3)	+	□	–	–
Infantário da Casa do Povo da Madalena	IPSS (1)	90	□	□	⊖	–	□	□	–	□	□/–	⊞	□	+	–	□
Jardim de Infância da Junta de Freguesia da Sé	rede pública	75	□	+	□	n.a.	n.a.	□	□	□	□	(3)	□	–	–	–
Creche/Infantário Flor de Abril	mutualidade	90	□	□	□	–	□	□	⊖	⊖	–	⊞	–	–	□	⊖
Casa Nossa Senhora da Conceição	IPSS (1)	112	–	–	⊖	□	–	+	□	–	–	⊞	–	–	+	⊖
Centro Social Paroquial de Santa Marinha	IPSS (1)	60	+	□	–	n.a.	–	□	–	⊖	□/–	(3)	–	⊖	–	–
Creche/Jardim de Infância Sant'Ana e Santa Maria da Junta de Frequesia da Vitória	rede pública	81	□	□	⊖	□	□	□	⊖	⊖	–	⊞	–	–	□	⊖
Centro Infantil A Minha Janela	particular sem fins lucrativos	120	□	+	⊖	□	□	□	⊖	–	□/–	⊞	–	⊖	–	⊖

(1) Instituição Particular de Solidariedade Social. (2) Devido a fortes chuvas no dia da inspecção, não foi possível verificar o espaço do recreio. (3) Não recebemos o número mínimo de questionários (4) Preços de 2000/2001. (5) O valor depende do rendimento do agregado familiar. (6) Este montante, que varia consoante o rendimento do agregado familiar, inclui a alimentação, o ATL e o

O QUE ENCONTRÁMOS

- Detectámos problemas de sinalização, especialmente nas instituições localizadas em edifícios grandes, como o Centro de Acolhimento Dr. José Domingos Barreiros, em Lisboa, e da Casa Nossa Senhora da Conceição (ambos com ⊖), no Porto.
- De referir que a maioria dos pais ou não se lembra ou afirma nunca ter sido feita uma simulação de incêndio ou de outra situação de emergência na creche ou no jardim de infância do seu filho.

Risco de ferimento

Quedas, choques eléctricos ou acidentes de automóvel (em instituições situadas em ruas com muito trânsito) são alguns dos riscos a que as crianças estão sujeitas. O estado do chão, degraus irregulares, escadas sem protecção e arestas aguçadas podem fazer com que as crianças tropecem, caiam e se firam com certa gravidade.

O QUE ENCONTRÁMOS

- Nas instituições Faz de Conta, em Rio de Mouro, de Santa Rita e da Junta de Freguesia da Vitória, no Porto, as escadas não estavam protegidas ao acesso das crianças.
- Em 11 dos 25 estabelecimentos, detectámos cabos eléctricos acessíveis, assim como tomadas à mão de semear (em 9 instituições).

Parar com a inércia

- Desde a nossa última inspecção às creches e jardins de infância (1993), verificámos que tudo (ou quase) está na mesma. Os problemas repetem-se. Apenas verificámos uma ligeira melhoria ao nível da segurança: um estabelecimento obteve a apreciação de "bom" e outro de "médio/bom". Curiosamente, ambos pertencem ao Estado. A ideia feita de que são apenas os estabeleci-

GURANÇA				
acuação				
obstáculos	orientação	Risco de ferimentos	TOTAL	PREÇO (com alimentação incluída) (4)
+	⊞	+	+	8 360$00
+	⊞	□	+/□	*(6)* 0$00 - 4 840$00
–	□	+	□	*(5)* 1 000$00 - 20 000$00
□	□	+	□	*(5)* 10 000$00 - 32 000$00
+	+	+	□	*(5)* 2 920$00 - 33 500$00
□	⊞	□	□	*(5)* 0$00 - 30 000$00
□	+	+	□/–	44 000$00 - 47 000$00
□	⊖	⊞	□/–	*(5)* 500$00 - 34 000$00
–	–	+	□/–	43 000$00 - 45 000$00
+	□	□	□/–	*(6)* 0$00 - 10 510$00
□	–	+	–	*(5)* 8 500$00 - 46 000$00
□	+	+	–	57 000$00
□	□	+	–	*(5)* 13 000$00 - 30 000$00
⊖	–	+	–/⊖	55 500$00
⊖	□	–	–/⊖	43 000$00
□	⊞	□	□	34 250$00 - 35 350$00
+	□	+	□	*(5)* 4 500$00 - 33 000$00
+	□	□	□	*(6)* 660$00 - 4 840$00
□	□	+	□	*(5)* 2 871$00 - 28 000$00
□	⊞	+	□/–	*(5)* 2 760$00 - 9 515$00
–	–	□	–	*(5)* 5 000$00 - 35 000$00
–	⊖	+	–	*(5)* 2 500$00 - 35 000$00
□	–	+	–	*(5)* 10 000$00 - 20 000$00
–	□	□	–/⊖	*(6)* 9 500$00
□	–	□	–/⊖	*(5)* 5 500$00 - 30 000$00

referentes a este estabelecimento (ver texto).
prolongamento.

mentos particulares a oferecerem boas condições não é correcta.

• Em média, as crianças passam entre oito a oito horas e meia diárias nestas instituições. Portugal é o país da União Europeia que apresenta o horário de funcionamento mais alargado.

• Nas IPSS e na Santa Casa da Misericórdia, a mensalidade depende do rendimento do agregado familiar. Nas instituições públicas, embora gratuitas, os pais têm de pagar os chamados prolongamentos, uma vez que o horário fixo é limitado.

• A legislação para a segurança dos espaços exteriores continua a não ser aplicada. Nas creches, com legislação de 1989 e só aplicável às com fins lucrativos, não é obrigatória a existência de um espaço exterior (recreio), ao contrário do que acontece nos jardins de infância. A legislação das creches tem omissões e exigências que não defendem devidamente as crianças. Por exemplo, por que é que um jardim de infância (cuja legislação data de 1997 e se aplica a todas as instituições) só pode funcionar no rés-do-chão, mas é permitido que uma creche funcione num 2.º andar?

• Ao nível do ministério que tutela, a confusão continua. As creches e os jardins de infância dependem do Ministério do Trabalho e da Solidariedade ou das autarquias, mas os segundos podem também depender do Ministério da Educação. O que acontece numa inspecção? O inspector do Ministério da Educação, por exemplo, só vê as salas do jardim de infância?

• O jardim de infância é reconhecido como fazendo parte do pré-escolar. A mesma vontade deveria existir para as creches, pois terminar-se-ia com uma diferença que provoca uma desigualdade perigosa ao nível da tutela e dos requisitos de funcionamento e segurança.

• É também necessário que a fiscalização dos ministérios já referidos actue eficazmente a nível nacional e que se apliquem penalizações aos estabelecimentos que não cumprem o que está regulamentado e, por isso, todos os dias põem em perigo a vida de muitas crianças.

• A maioria dos pais estão satisfeitos com os serviços, embora tenham identificado alguns problemas, como as más condições dos espaços exteriores e o excesso de crianças por sala. Esta satisfação explica-se pelo facto de os pais não serem (nem terem de ser) especialistas em segurança e, por isso, não se aperceberem de muitos riscos a que os seus filhos estão expostos. Acreditamos que estes resultados nos dão uma ideia bastante aproximada do que poderá encontrar-se no resto do país. Não podemos ser tolerantes com a insegurança nem com o mau funcionamento dos locais onde as nossas crianças passam grande parte das suas vidas. É o seu futuro que está em causa.

Passaram quase dez anos desde a nossa última inspecção e quase nada mudou. Até quando os responsáveis (Governo e proprietários destas instituições) vão continuar a permitir que as crianças passem grande parte do dia em locais sem condições pedagógicas ou de segurança mínimas? ■

6. Curiosas e inconscientes, as crianças facilmente são seduzidas por fios eléctricos e tomadas acessíveis aos seus dedos. Mas são ainda bastantes as instituições que poucos cuidados têm a este nível.

Como escolher?

Verifique se o estabelecimento onde vai deixar o seu filho tem as características a seguir enumeradas.

• Se for um bebé, *a creche deve ter um berçário, com uma sala-parque e uma sala de berços, com o máximo de oito crianças, e um educador responsável só pelo berçário. Deve chegar-se facilmente a qualquer berço.*

• Se for uma criança com mais de 1 ano, *as salas devem estar divididas por idades, o seu espaço ser suficiente para o número de crianças (máximo de 20 em cada sala) e o equipamento educativo ser variado e adequado à idade.*

• No edifício em geral, *os espaços devem estar bem equipados e terem uma boa iluminação natural, as tomadas eléctricas devem ser protegidas e o aquecimento e os medicamentos devem estar fora do alcance das crianças, assim como o acesso às escadas e janelas.*

• Um espaço exterior *bem conservado e com equipamento variado são outros requisitos essenciais.*